MANIFESTO PÚBLICO

CONADE E ENTIDADES REPRESENTATIVAS DA SOCIEDADE CIVIL NA TRANSIÇÃO: POVO NO GOVERNO!

CONADE NA TRANSIÇÃO JÁ! NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS!

Nós, organizações e entidades representativas da sociedade civil, movimentos sociais, coletivos, conselheiras e conselheiros, pessoas com deficiência, familiares, ativistas, militantes da luta anticapacitista e cidadãs e cidadãos comprometidos com a democracia e os direitos humanos, dirigimo-nos ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, à equipe de transição e a toda a sociedade brasileira para afirmar uma reivindicação histórica:

O Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONADE) deve integrar oficialmente a equipe de transição entre o governo Lula 3 e o governo Lula 4, com participação efetiva e poder de proposição.

Não pedimos um favor. Reivindicamos um direito conquistado com luta, organização, resistência e mobilização social.

NOSSA HISTÓRIA É DE LUTA E CONQUISTAS

A luta das pessoas com deficiência é histórica e constitui uma das mais importantes expressões da organização popular brasileira. Foi essa luta que contribuiu decisivamente para a conquista da Lei Brasileira de Inclusão, para a construção e implementação do Plano Viver sem Limite, para o reconhecimento do Benefício de Prestação Continuada (BPC) como direito, para a incorporação da acessibilidade à Constituição e para a ampliação dos direitos e das políticas públicas.

Fomos nós que afirmamos ao Brasil que deficiência não é doença, não é caridade e não é tragédia individual. Deficiência é uma questão de direitos humanos, cidadania, participação política e justiça social.

Fomos nós que construímos e afirmamos um princípio que se tornou patrimônio da luta internacional das pessoas com deficiência:

NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS!

Foi essa luta coletiva que nos manteve de pé nos momentos mais difíceis da história recente do país.

RESISTIMOS AO DESMONTE E ÀS VIOLAÇÕES DE DIREITOS

Durante a pandemia da COVID-19, em um contexto de negacionismo científico, desvalorização da vida e abandono da população, as pessoas com deficiência enfrentaram situações agravadas de vulnerabilidade, isolamento e violações de direitos. Muitas perderam o acesso à saúde, à reabilitação, à educação, à proteção social e à renda.

Diante da omissão do Estado, nossas organizações, coletivos, famílias, movimentos e conselhos se mobilizaram para distribuir alimentos, denunciar a falta de atendimento, reivindicar

prioridade na vacinação e produzir informações acessíveis em Libras, linguagem simples, audiodescrição e outros formatos acessíveis.

Enquanto tantas portas se fechavam, nós nos organizamos para proteger vidas e defender direitos.

Vivemos também um período de ataques sistemáticos às políticas públicas de proteção social. Assistimos ao desmonte de políticas do SUS, aos ataques aos direitos socioassistenciais, ao enfraquecimento dos conselhos, às tentativas de extinção do CONADE e ao fortalecimento de perspectivas segregacionistas na educação.

Presenciamos o avanço do preconceito e da discriminação contra pessoas com deficiência, população negra, mulheres, povos indígenas e comunidade LGBTQIA+.

Tentaram nos silenciar, apagar nossas conquistas e nos devolver ao lugar da tutela, da invisibilidade e do assistencialismo.

Mas não nos calamos.

Resistimos nos territórios, nas ruas, nos espaços institucionais, nos tribunais e nos conselhos. Seguimos organizados e comprometidos com a defesa intransigente dos direitos humanos.

O POVO QUE LUTOU PRECISA PARTICIPAR DAS DECISÕES

Na defesa da democracia e no enfrentamento à extrema-direita, estivemos novamente na linha de frente. Ocupamos as ruas e os espaços de participação política para defender as instituições democráticas, as urnas, a soberania popular e um projeto de país comprometido com a justiça social.

Sabemos o que significa viver sob um governo que desconsidera nossas vidas, nossas necessidades e nossos direitos. Não aceitaremos retrocessos.

Por isso, a transição do Lula 3 para o Lula 4 não pode ser apenas uma transição de gabinetes e estruturas governamentais. Precisa representar um novo momento de aprofundamento democrático, participação popular e fortalecimento das políticas públicas.

Não existe democracia plena sem a participação efetiva das pessoas com deficiência. Não existe governo popular sem a presença dos movimentos sociais nos espaços de decisão.

Defendemos que o CONADE integre oficialmente a equipe de transição, com assento, voz, voto e poder de proposição, garantindo a participação das organizações representativas da sociedade civil e das pessoas com deficiência na construção das prioridades e diretrizes do próximo governo.

Não aceitamos ser chamados apenas para consultas posteriores, quando as decisões já estiverem tomadas.

Queremos participar desde o início. Queremos construir, propor, deliberar e decidir.

Afinal, ninguém conhece melhor as barreiras, as necessidades, as demandas e as potencialidades das pessoas com deficiência do que as próprias pessoas com deficiência e suas organizações representativas.

QUE BRASIL QUEREMOS CONSTRUIR?

Conclamamos toda a sociedade brasileira, os movimentos sociais, sindicatos, partidos comprometidos com a democracia, universidades, organizações de direitos humanos, juventudes, movimentos de mulheres, movimento negro, povos indígenas, comunidade LGBTQIA+ e demais setores da sociedade civil a apoiar esta reivindicação.

A participação direta dos movimentos sociais na transição é condição fundamental para que o próximo governo aprofunde a democracia e avance na construção de um projeto de desenvolvimento comprometido com a população brasileira.

Queremos um Brasil na rota do desenvolvimento social, com crescimento econômico acompanhado de justiça social, distribuição de renda, fortalecimento do SUS e do SUAS, educação pública inclusiva, trabalho digno, moradia acessível e políticas públicas que reconheçam a diversidade humana.

Queremos um Brasil comprometido com a defesa intransigente dos direitos humanos, com a democracia, a soberania popular e o enfrentamento de todas as formas de violência e discriminação.

Queremos um Brasil que enfrente o racismo, o machismo, a LGBTfobia, a xenofobia e, sobretudo, o capacitismo institucional, uma forma estrutural e persistente de discriminação que ainda atravessa o Estado, as escolas, os hospitais, os tribunais, as empresas e as políticas públicas.

O capacitismo exclui, viola direitos, produz desigualdades e mata. Seu enfrentamento precisa ser uma política de Estado, transversal a todas as políticas públicas.

O POVO COM DEFICIÊNCIA ESTÁ PRONTO PARA GOVERNAR JUNTO!

Companheiras e companheiros, estamos diante de um momento decisivo para o futuro do Brasil.

Ou aprofundamos a democracia, com participação popular e compromisso com os direitos conquistados, ou corremos o risco de permitir o retorno de projetos autoritários e excludentes.

O Lula 4 precisa nascer com o povo nas ruas e com o povo nos espaços de governo e decisão.

As pessoas com deficiência, suas organizações e seus movimentos sociais não querem apenas ser destinatários de políticas públicas. Querem participar de sua formulação, implementação, monitoramento e avaliação.

Estamos prontos para governar junto.

Por isso, reivindicamos:

- A inclusão oficial do CONADE na equipe de transição entre os governos Lula 3 e Lula 4;

- A garantia de participação efetiva das organizações representativas das pessoas com deficiência;
- A presença da sociedade civil nos espaços de formulação, discussão e decisão sobre as políticas públicas;
- O compromisso do próximo governo com o fortalecimento do CONADE e dos demais espaços de participação e controle social;
- O enfrentamento ao capacitismo e a garantia dos direitos humanos das pessoas com deficiência como compromissos transversais de governo.

Este manifesto é um chamado à mobilização nacional e à unidade de todas as pessoas e organizações comprometidas com a democracia, a justiça social e os direitos humanos.

CONADE NA TRANSIÇÃO JÁ!

NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS!

POVO NA RUA, PARTICIPAÇÃO NO GOVERNO!

POR UM BRASIL DEMOCRÁTICO, ANTICAPACITISTA, POPULAR E SOBERANO!

ASSINAM ESTE MANIFESTO

Organizações e entidades representativas da sociedade civil; movimentos sociais; coletivos; conselheiras e conselheiros; pessoas com deficiência; familiares; ativistas; militantes; trabalhadoras e trabalhadores; e todas as pessoas comprometidas com a democracia e os direitos humanos.

ESPAÇO ABERTO À ADESÃO E À ASSINATURA:

Nome da organização, entidade, movimento ou coletivo:

_____

Nome da pessoa representante (opcional):

_____

Município/Estado:

_____

A adesão é aberta a organizações, movimentos sociais e pessoas físicas de todo o Brasil.